



O QUE É METAFÍSICA? UMA DISCUSSÃO SOBRE A QUESTÃO DO NADA EM MARTIN HEIDEGGER

Carine de Oliveira¹

INTRODUÇÃO: O texto *Que é Metafísica?*, do filósofo alemão Martin Heidegger, problematiza a questão do nada com o intuito de retomar o questionamento pelo sentido do ser que, durante a tradição filosófica, foi esquecido ou mal respondido, mas que constitui uma questão básica da filosofia. O autor introduz e examina a questão do nada como algo necessário a toda pesquisa científica e essencial ao existir humano em geral. **MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa constituiu-se fundamentalmente por leituras da bibliografia de comentadores e do próprio Heidegger. **RESULTADOS:** Se ocorre a elaboração da questão “que é o nada?”, de certa forma, então ele é admitido e nesse interrogar já está suposta a resposta de que o nada “é” algo como um ente, um objeto. Mas, para Heidegger, o nada é a distinção absoluta do ente. Então, se o nada não é ente, ele é a negação da totalidade do ente. Essa afirmação determina o nada como subordinado à negação, que, conforme a lógica, é um ato do entendimento que não pode ser rejeitado. No entanto, Heidegger desafia a autoridade da lógica afirmando que o nada não existe apenas porque existe o “não”, a negação, mas que o nada é anterior, “é mais originário que o ‘não’ e a negação” (Heidegger, 1983, p. 37). Fica, então, provada a impossibilidade da interrogação pelo nada e, conseqüentemente, a resposta, pelo caminho da lógica do entendimento, restando apenas o caminho da disposição de humor, qual seja: a angústia. Somente a experiência do nada na angústia nos possibilita a compreensão de que há entes e não nada. A angústia permite essa dupla experiência: do ente e do nada. A nadificação conduz o ser-aí humano ao ente e, além disso, permite no ente entrar. “Ser-aí quer dizer: estar suspenso dentro do nada” (idem, p. 41). Estar suspenso dentro do nada significa estar além do ente em sua totalidade. Estar além designamos por transcendência. Transcender o ente é a condição necessária para compreendê-lo. Recuperar o ente, enquanto tal, na sua totalidade, para compreendê-lo, para poder dizer mais sobre ele, exige ir para além dele. Isso é possível pela pergunta metafísica. O nome metafísica – τὰ μετὰ φυσικὰ – vem do grego e corresponde a estar além do ente enquanto tal. Se a pergunta metafísica é um perguntar para além de..., então, a pergunta pelo nada também é uma pergunta metafísica. “Na pergunta pelo nada acontece um tal ir para fora, além do ente enquanto ente em sua totalidade” (idem, p. 43). O perguntar pelo nada, no entanto, não o torna ente, não o reduz ao ente, mas é a condição de se poder dizer, de se revelar o ente. **CONCLUSÕES:** Cada questão metafísica compreende sempre toda a metafísica e todo o ser-aí interrogante. A questão metafísica envolve em si mesma nossa existência interrogante. É o que se entende ao dizer que nossa existência é determinada pela ciência. Somente a partir do transcender do ser humano no nada se conhece o ente, se faz ciência. Somente porque o nada está presente no ser-aí, e porque o ser-aí pode suspender-se no nada é que é possível a pesquisa científica, o ir além do ente para conhecê-lo. Este ir além do ente, este ultrapassar é a própria metafísica, que é acontecimento humano, pertence à natureza humana. Por que é afinal ente e não muito antes nada? é a questão fundamental da metafísica e corresponde ao questionamento: por que, “em toda, parte o ente tem hegemonia e reivindica para si todo ‘é’, enquanto fica esquecido aquilo que não é um



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



ente”? (idem, p. 63), isto é, o ser. O nada é, então, pensado como o próprio ser – o nada de ente.

¹ Aluna do Curso de Filosofia da Unijuí.